ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR INICIANTE: CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, MEDIAÇÕES DE LEITURAS E GINÁSTICA HISTORIADA

Raimunda Claudiana Elias Carvalho [1]
Rochelly Alves do Monte [2]

INTRODUÇÃO

A formação do leitor constitui um dos desafios centrais da educação contemporânea, especialmente nos primeiros anos da escolarização. Em uma sociedade marcada pela circulação intensa de informações e pela diversidade de linguagens, torna-se fundamental que a escola desenvolva estratégias que favoreçam o interesse pela leitura desde a infância exige a criação de práticas pedagógicas que possibilitem experiências significativas com a linguagem, à literatura e a imaginação.

A leitura literária desempenha papel fundamental na formação da criança, pois contribui para a ampliação do repertório cultural e para a construção de sentidos sobre o mundo, consolidando as bases para a formação do leitor. Nesse contexto, estratégias que articulam linguagem, imaginação e movimento corporal, como a mediação de leitura, contação de histórias e a ginástica historiada configuram-se como importantes recursos pedagógicos para o fortalecimento das práticas leitoras na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estimulando o interesse pelos livros, aguçando a curiosidade e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

O presente estudo tem como objetivo**,** tecer reflexões sobre a importância dessas práticas pedagógicas mediadoras no estímulo a formação do leitor iniciante, evidenciando suas contribuições na construção de experiências literárias significativas para a criança. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa cuja abordagem é de natureza bibliográfica, fundamentada nos autores: Abramovich (1997), Coelho (2000), Cosson (2022), entre outros, que abordam a mediação, leitura e literatura infantil no contexto escolar.

[1] Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC – SP, clauecarvalho27@gmail.com;
[2] Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC – SP, rochellymonte7@email.com

ISSN: 2358-8829

Os resultados indicam que a articulação entre experiências literárias, oralidade e movimento corporal, potencializa a construção de sentidos no processo de leitura, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento. Conclui-se que as estratégias pedagógicas apresentadas são relevantes para o fortalecimento da formação de leitores, sobretudo quando articuladas de maneira planejada e contextualizada no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A literatura infantil desempenha um papel relevante na formação do leitor. Ao ter contato frequente com histórias, a criança passa a desenvolver habilidades relacionadas à escuta, à interpretação e à construção de sentidos, elementos essenciais para o processo de alfabetização e letramento. Dessa forma, a inserção da contação de histórias na rotina da sala de aula, torna-se indispensável para a formação do leitor iniciante. A escola deve assumir o compromisso de promover estratégias pedagógicas que valorizem o contato frequente com os livros e com as narrativas, criando condições para que a criança desenvolva, desde cedo, o gosto pela leitura.

Entre as estratégias pedagógicas que favorecem esse processo podemos destacar a contação de histórias, a mediação de leitura e a ginástica historiada. Essas práticas integram oralidade, experiências narrativas e expressão corporal, possibilitando que a criança participe ativamente da construção do sentido da história. Antes de dominar a escrita, a criança já participa de práticas discursivas mediadas pela palavra falada. Conforme argumenta Benjamin (1987), a narrativa constitui forma privilegiada de transmissão de experiências, configurando-se como espaço de construção de memória e identidade.

A contação de histórias promove momentos de escuta e imaginação que aproximam as crianças da literatura. Ao ouvir histórias, a criança é convidada a imaginar cenários, personagens e acontecimentos, desenvolvendo habilidades cognitivas e emocionais. A mediação de leitura, por sua vez, corresponde ao conjunto de estratégias que atua como um processo de aproximação entre o leitor e o texto, favorecendo a interpretação e o desenvolvimento do pensamento crítico. Já a ginástica historiada associa movimento e narrativa, estimulando a participação corporal das crianças na construção da história.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A leitura literária, quando mediada de forma sensível e planejada, torna-se um espaço de diálogo, descoberta e aprendizagem. Coelho (2000) defende que, a formação literária da criança requer a coexistência de espaços destinados tanto à aprendizagem sistematizada quanto à livre experimentação com a linguagem. Nessa perspectiva, a escola deve proporcionar ambientes que favoreçam não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento das potencialidades expressivas dos estudantes. Tal compreensão reforça a ideia de que a formação do leitor envolve processos de aprendizagem e experiências que possibilitam à criança construir uma relação significativa com a literatura.

A formação inicial do leitor é um processo fundamental que visa desenvolver as habilidades de leitura de crianças e jovens, promovendo não apenas a decodificação de palavras, mas também a compreensão e a interpretação crítica dos textos. Esse processo vai além do simples aprendizado das letras e palavras, englobando aspectos cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais. De acordo com Cosson (2022):

> Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. [...] É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. (Cosson, 2022, p. 27).

A contação de histórias constitui uma prática ancestral presente em diferentes culturas e sociedades. Antes mesmo da consolidação da escrita, as histórias eram transmitidas oralmente, preservando tradições, conhecimentos e valores. No contexto educacional, a contação de histórias configura-se como uma importante estratégia pedagógica, pois estimula a imaginação, a escuta atenta e a participação das crianças no processo narrativo. Ao ouvir uma história, a criança participa de uma experiência narrativa que estimula sua capacidade de imaginar, interpretar e atribuir sentidos ao texto. Bedran (2012) diz que:

> A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca e, portanto, de exercer sua cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo de personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fator de grande enriquecimento psicossocial (Bedran, 2012a, p. 25).

Durante a contação de histórias, a criança é convidada a participar da narrativa por meio da imaginação, construindo mentalmente os cenários, os personagens e os acontecimentos da história. Esse processo contribui para o desenvolvimento da linguagem, da memória e da capacidade de interpretação. Além disso, a narração de histórias constitui um encontro entre narrador e ouvintes, no qual a palavra ganha vida por meio da expressividade,

ISSN: 2358-8829

da entonação e da presença do contador, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, estimulando a expressão verbal e a comunicação entre as crianças.

Assim, ela assume um papel relevante para o desenvolvimento infantil, despertando o imaginário e estimulando a curiosidade. Além disso, proporcionam às crianças múltiplas formas de expressão, como o desenho, a dramatização, a musicalização e o brincar simbólico, ampliando as possibilidades de interação e aprendizagem. Conforme Abramovich (1997, p. 23) destaca que "afinal, tudo pode nascer dum texto!", evidenciando o potencial da literatura como ponto de partida para diversas experiências educativas, nos dando respaldo para afirmar que ela assume papel relevante na formação inicial do leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mediação de leitura constitui um elemento essencial no processo de formação do leitor, referindo-se ao conjunto de estratégias utilizadas pelo professor para aproximar o leitor do texto, desempenhando papel fundamental na formação de leitores, pois orienta a criança e favorece a construção de sentidos e a compreensão da narrativa. Como afirmam Netto e Lima (2018, p.10) "A mediação da leitura, portanto, é um ato de comunicação com o outro ou consigo mesmo, daí a necessidade de se ler criticamente para o exercício da cidadania", para os autores é primordial que o mediador seja um leitor, pois assim conseguirá envolver os leitores pelo encantamento do ato de ler, de modo digno, verdadeiro e afetivo.

Esse processo contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade interpretativa, proporcionando a interação entre os leitores, permitindo que as crianças compartilhem suas interpretações e construam coletivamente novos significados para o texto. Além disso, a mediação de leitura permite que a criança perceba a leitura como uma experiência social e compartilhada, fortalecendo os vínculos entre leitores. O mediador atua como um facilitador do processo de leitura, incentivando a participação das crianças por meio de perguntas, comentários e reflexões sobre a história, podendo utilizar diferentes estratégias pedagógicas.

A relação entre narrativa e corporeidade pode ser compreendida à luz das reflexões de Paul Zumthor (2018), que destaca a literatura como um ato performático, onde o enredo ganha vida na performance do narrador. A narrativa oral envolve não apenas a palavra falada, mas também elementos como a entonação da voz, os gestos, o ritmo e a presença corporal de quem está narrando. A ginástica historiada, nesse sentido, constitui uma forma de

ISSN: 2358-8829

performance narrativa em que o corpo da criança se torna parte integrante da construção do significado da história.

Sob essa perspectiva, o brincar assume um papel central, pois possibilita que a criança explore o mundo de forma mais criativa e significativa. Ao ouvir e recriar histórias por meio de brincadeiras, músicas, gestos e dramatizações, ela não apenas se diverte, mas também desenvolve habilidades relacionadas à linguagem, à socialização, à criatividade e à expressão de sentimentos, como nos mostra Ayoub (2001).

> A riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria. Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Criança é quase sinônimo de brincar; brincando ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens (Ayoub, 2001, p. 57).

A integração entre literatura infantil, brincadeiras e movimento corporal também encontra respaldo nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), documento que norteia as práticas pedagógicas na Educação Básica brasileira. Ela destaca a importância de experiências que promovam a interação, o brincar, a imaginação, reconhecendo essas dimensões como fundamentais para o desenvolvimento da criança.

A análise dos estudos evidencia que a formação do leitor não ocorre apenas por meio do ensino das habilidades técnicas de leitura e escrita. É necessário que as crianças vivenciem experiências significativas com a linguagem e as narrativas. A articulação entre literatura infantil, movimento corporal e ludicidade é potencializada por meio dessas práticas pedagógica, que consistem na integração entre narrativas e expressão corporal. Ao unir literatura e movimento, essas práticas ampliam as possibilidades de aprendizagem, permitindo que a criança explore a imaginação, a expressão corporal e a criatividade de forma significativa. Nesse contexto, o corpo passa a ser também um meio de linguagem, por meio do qual a criança interpreta e ressignifica as narrativas que escuta**.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do leitor inicial é um processo complexo que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, práticas pedagógicas que integrem oralidade, movimento e literatura podem contribuir significativamente para o fortalecimento das experiências leitoras das crianças. A contação de histórias, a mediação de leitura e a ginástica historiada apresentam-se como estratégias capazes de tornar a leitura mais dinâmica, participativa e significativa, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e

da sensibilidade estética. Dessa forma, torna-se fundamental que os professores incorporem essas práticas em suas propostas pedagógicas, criando oportunidades para que as crianças possam vivenciar experiências literárias que contribuam para a formação de leitores críticos e sensíveis.

A literatura infantil, quando associada a práticas pedagógicas integradoras, desempenha um papel importante na formação do leitor iniciante. Por isso devemos trabalhar com abordagens que vá além da leitura tradicional, que não deixa de ser importante, para o desenvolvimento do comportamento leitor, mas que também seja incorporado práticas que envolvam a interação, a interpretação e a imaginação, proporcionando à criança uma experiência sensível e significativa, alinhada aos direitos de aprendizagem, que são norteados pela BNCC (Brasil, 2017), reforçando o compromisso com o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Mediação de leitura, contação de histórias, práticas pedagógicas, formação do leitor, literatura infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física, [S. l.], n. suppl.4, p. 53-60, 2001. Disponível em: https://revistas.usp.br/rpef/article/view/139594. Acesso em: 20 jul. 2025.

BEDRAN, B. A arte de cantar e contar histórias – Narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: Ensaios sobre literatura e história da cultura (Obras Escolhidas). 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ Acesso em:

COELHO, N. N. Literatura Infantil Teoria – Análise – Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

NETTO, R.; LIMA, L. E. C. (Orgs.). Curso Formação de Mediadores de Leitura. Fascículo 1. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

ZUMTHOR, P. Performance, recepção, leitura. São Paulo: Ubu Editora, 2018.